

14-06-2021

FORA DA SAÚDE DO TRABALHADOR NÃO HÁ JUSTIÇA SOCIAL¹

Alex Franco

[Artista gráfico]

Criado em 1990 a partir de previsão na Constituição Federal de 1988, o SUS universalizou o atendimento médico no Brasil, mas já existia no inconsciente de um povo que sempre teve seus direitos básicos preteridos pelos detentores do poder.

Em 1982, o Brasil respirava política, a tal da abertura, ainda que mambembe, era finalmente uma realidade.

Filho de um metalúrgico do ABC paulista, foi quase que um milagre eu concluir o curso superior.

O Brasil respirava política e eu, vindo do movimento estudantil, comia, bebia e nadava na política. Trabalhando na campanha do PT, ostentava orgulhoso o famoso adesivo “oPTEi” no para-brisa traseiro do fusca, usava broche de estrelinha e sonhava com um país melhor.

Então, em uma madrugada, voltando pra casa após uma jornada de colagem de cartazes do Plínio², me deparei com uma faixa pregada na fachada da casa de meus pais, onde eu morava. “*Para deputado, fulano (que não me lembro), para governador Jânio Quadros³*”. Como assim?

Logo na parede externa do meu quarto uma propaganda do novo PTB⁴, o fujão e um aliado qualquer usando nossa casa como *outdoor*, pode? Não me contive. Abri a porta do porão, puxei a escada, subi e arranquei a dita cuja, despedaçando-a. Dormi sonhando um sonho de sonhador, maluco que era considerei a faixa destruída como um gol em clássico contra o arquirrival. No dia seguinte acordei na realidade real de um realista, logo no café da manhã o enfrentamento em diálogo ríspido com o pai:

- Por que você arrancou a faixa?

- Porque não quero fazer propaganda pra quem deixou o país na mão dos milicos.

- Você deveria ter deixado a faixa lá, não pelo Jânio, nem pelo candidato, era pelo Walter⁵, foi ele mesmo que pendurou.

- Não é o senhor que sempre diz pra gente não se meter em política? Por que deixou?

- Eu devia isso a ele, continuou: você se lembra de quando sua avó precisou ficar internada? Se não fosse por ele e seus contatos ela teria ficado em uma maca em um corredor qualquer, ele conseguiu a internação. A mãe de meu pai, tal como minha outra avó, foi uma mulher e tanto (assunto para outro texto) e, embora jamais tenha deixado de trabalhar, não tinha carteira assinada e o atendimento hospitalar da época, só garantia atendimento a aposentados e trabalhadores registrados.

Heque. Meu pai acabara de me colocar contra a parede, errou. A política fervilhava no país e era chegada a hora dela entrar em nossa casa. Hora do enfrentamento.

Resolvi, pela primeira vez, aos 23 anos, contestar meu pai. Olhei-o nos olhos e respondi:

- Enquanto políticos como esses aí continuarem a ser eleitos, pessoas pobres precisarão de favores para ter seus direitos respeitados, arranquei a faixa e faço campanha para o outro lado porque acredito que todos mereçam dignidade.

Confesso que estava esperando a resposta óbvia: “a casa é minha e você não tinha o direito de arrancá-la.”

Porém, para minha surpresa, ele recuou, baixou os olhos e ficou em silêncio, sabia que eu tinha razão, conhecia e tinha vivido na própria pele muitas histórias de injustiça, desigualdade e covardia.

Gosto de pensar que naquele momento meu conceito diante dele subiu consideravelmente.

Na verdade, meu pai não mudou sua posição política conservadora, adquirida em uma vida que hoje receberia o rótulo de meritocrática. Bom funcionário galgou carreira a partir do chão de fábrica dentro da Mercedes Benz, chegou ao topo que sua condição sociocultural lhe permitiu.

Por conta disso, apesar da exploração escancarada durante o “milagre econômico”, conseguiu proporcionar à nossa família uma vida muito digna e até com algumas regalias. Minha gratidão a ele é incondicional e eterna.

Naquele 1982 ele votou no Jânio Quadros pra governador, ato que repetiria dois anos mais tarde, ajudando-o a chegar à prefeitura de São Paulo.

Porém com o decorrer do tempo, seu coração foi amolecendo e, aos poucos guinando para a esquerda, até começar a votar no Lula, a partir de 1998.

Seu Diogo morreria dez anos depois, em 2008, tendo ajudado a tornar seu colega metalúrgico o primeiro presidente operário do Brasil.

De minha parte, tive a alegria de vê-lo defender bandeiras de igualdade social em conversas com amigos e parentes.

Morreu assistido por um sistema de saúde criado em 1990 que, apesar de todos os reais problemas que carrega, precisa ser defendido não como uma bandeira das esquerdas, mas como direito essencial de cidadania.

Viva o SUS!

Citações

1 - Frase dita por Fadel em uma das nossas reuniões virtuais.

2 - [Plínio de Arruda Sampaio](#)

3 - Ver [Jânio Quadros](#)

4 - Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) era uma agremiação histórica por onde haviam passado, entre outros, Leonel Brizola, Getúlio Vargas, João Goulart, e Darcy Ribeiro. Na reabertura política o TSE concedeu a sigla a uma sobrinha de Vargas (Ivete) e ele se tornou o que é até hoje, um partido fisiológico. Restou aos PTBistas históricos criarem o PDT.

5 - Walter era um contra parente muito próximo de nossa família.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.